



VI Congreso ALA 2020

MODALIDAD VIRTUAL / 23 AL 28 DE NOVIEMBRE DE 2020

Eje Geopolíticas del Conocimiento y Antropologías del Sur

Simposio *Etnomusicologia e decolonialidade na América Latina: potencialidades epistemológicas de saberes e fazeres outros no ensino e na pesquisa em práticas musicais/sônicas*

<p>Lunes 23/11 10 hrs - 12 hrs (Uruguay/Argentina/Brasil/ Chile UTC- 3)</p> <p>Sesión 1 <u>Universos musicais/sônicos em perspectiva etnográfica</u></p>	<p>Lunes 23/11 12:30 hrs - 14:30 hrs (Uruguay/Argentina/Brasil/ Chile UTC- 3)</p> <p>Sesión 2 <u>Narrativas, saberes e decolonialidades</u></p>	<p>Martes 24/11 10 hrs - 12 hrs (Uruguay/Argentina/Brasil/ Chile UTC- 3)</p> <p>Sesión 3 <u>Performance, experiências e (re)invenções</u></p>
<p>Churo cósmico: Una etnografía de los sonidos en la espiral de la vida Quillasinga Laura Erazo Serrano</p>	<p>Posicionalidades da Etnomusicologia no Ensino Superior: tensões e reflexões desde um “sul” latino-americano Luana Zambiazzi dos Santos</p>	<p>A liberdade de criar nos trouxe até aqui: performances negras enquanto estéticas de/para libertação Maria Andrea Soares</p>
<p>Etnomusicologia e possibilidades para a decolonialidade: os casos dos jazes e de um carnaval de bairro Laurisabel Maria de Ana da Silva</p>	<p>Encontro De Saberes. Notas Sobre Uma Experiência De Ensino Interepistêmica Daniel Bitter</p>	<p>Práxis Etnomusicológica: afroperspectivas das práticas musicais da BATEKOO Danilo Cunha de Jesus Santos Victor Hugo Costa Cantuaria da Silva Cantuaria Thamara Collares Do Nascimento Leonardo Moraes Batista</p>
<p>Etnomusicologia e colaboração em um processo de patrimonialização afro sul-riograndense Marília Raquel Albornoz Stein João Hervella Andres</p>	<p>La producción de nuevo conocimiento musical en contextos de narrativas decoloniales. La experiencia de la Orquesta Experimental de Instrumentos Nativos de Bolivia</p>	<p>Epistemologías y ontologías sónicas en el suroeste de Colombia: Desafíos de experiencias etnográficas Paloma Palau Valderrama Oscar Giovanni Martinez</p>

	Martin Espada	
Entre humanos y no-humanos: transmisión y aprendizaje de las músicas tradicionales del Pacífico sur colombiano Maria Ximena Alvarado Burbano		Re-existir más allá de El llano Fidel Barbarito
<i>Moderadora:</i> <i>Luana Zambiazzi dos Santos</i> <i>Comentarista:</i> <i>Oscar Giovanni Martinez</i>	<i>Moderadora:</i> <i>Paloma Palau</i> <i>Comentarista:</i> <i>Maria Andrea dos Santos Soares</i>	<i>Moderadora:</i> <i>Luana Zambiazzi dos Santos</i> <i>Comentarista:</i> <i>Laurisabel de Ana da Silva</i>

RESUMOS

*Simpósio Etnomusicologia e decolonialidade na América Latina:
potencialidades epistemológicas de saberes e fazeres outros no ensino e na
pesquisa em práticas musicais/sônicas*

COORDINADORES/AS:

MARIA ANDREA SOARES
LUANA ZAMBIAZZI DOS SANTOS
PALOMA PALAU VALDERRAMA
OSCAR GIOVANNI MARTINEZ PEÑA
LAURISABEL MARIA DE ANA DA SILVA

Neste simpósio pretendemos discutir as potencialidades e desafios das Etnomusicologias/Antropologias da Música ou Som desde o Sul (real e/ou simbólico) na América Latina. Para tal, convocamos interessados/as a compartilhar experiências etnográficas e de ensino (nos níveis de educação básica e/ou superior). Esperamos abordagens etnográficas que considerem as relações de poder em escala global, como os colonialismos, extrativismos, hierarquias valorativas e apropriações em que estão inseridas as produções musicais/sônicas no quadro da modernidade capitalista. Na perspectiva metodológica, acolhemos comunicações que tematizem as posicionalidades de seus/suas pesquisadores/as, considerando as interseccionalidades de raça, gênero, sexualidade, origem nacional, classe, língua e religião. Nesse sentido, motiva-se o compartilhamento de estratégias ou caminhos narrativos que desafiem o status quo da escrita etnográfica – através de sons, imagens, corpos em movimento, inscrições subjetivas e variadas grafias -, especialmente a partir de campos sonoro-musicais, artísticos, performativos, artistas. Na perspectiva das experiências de ensino, compartilhar-se-ão desafios e tensões nas buscas por propostas epistemológicas decoloniais que acionem cosmologias de sociedades tradicionais como ponto de partida para a teoria antropológica/etnomusicológica. Enfatizam-se também as reflexões que realçam os lugares dos pensamentos afrodiáspóricos/negros, indígenas, feministas, LGBTQI++ na ciência e os desafios de tais propostas em contextos universitários - que seguem posicionando os saberes eurocêntricos e heteronormativos como pilares para a formação acadêmica em música no contexto latino-americano.

Sessão 1: Universos musicais/sônicos em perspectiva etnográfica

Churo cósmico: Una etnografía de los sonidos en la espiral de la vida Quillasinga

LAURA ERAZO SERRANO

lauraerazo93@gmail.com

Las culturas humanas al ser cambiantes suponen una constante transformación de sus manifestaciones artísticas y culturales. Este es el caso de la comunidad indígena Quillasinga de Santiago- Putumayo en Colombia, una colectividad que sufrió la casi desaparición e invisibilización a manos de la violencia en el país durante la década de los años cincuenta hasta 1995. De esta manera, desde el siglo XX en todas las

comunidades indígenas Quillasingas del suroccidente colombiano se ha venido realizando un proceso de fortalecimiento de identidad, despertar de tradiciones, recuperación de territorios ancestrales y restablecimiento de la lengua originaria: El camentzá. Las prácticas sonoras que acontecen en esta comunidad han tenido un papel muy importante en lo referente a estos procesos de reivindicación cultural, en donde por medio de lo sonoro se ponen de manifiesto las costumbres, saberes y tradiciones inmersos en el símbolo del churo cósmico o espiral de la vida para los Quillasingas. Así, la siguiente investigación tuvo por objetivo analizar las prácticas sonoras de dicha comunidad, con el fin de establecer cómo esta colectividad ha construido su relato sonoro a través del tiempo, y de qué manera este se encuentra tejido con los pilares de continuidad cíclica y tridimensionalidad representados en el churo cósmico. Para la realización de este trabajo investigativo se tomaron como base los planteamientos acerca de la “cosmosónica” de Marilia A. Stein (2015) y la “acustemología” de Steven Feld (2015), como las herramientas idóneas para la comprensión del universo sonoro de los Quillasingas, apoyadas en una mirada decolonizadora que se inspira en la propia ontología y cosmovisión de la comunidad. En la presente ponencia pretendo exponer algunos de los resultados de una etnografía realizada desde el año 2017 hasta 2020, prestando vital atención en mi participación de ella como investigadora perteneciente a esta comunidad por línea de sangre.

Etnomusicologia e possibilidades para a decolonialidade: os casos dos jazes e de um carnaval de bairro

LAURISABEL MARIA DE ANA DA SILVA
silvalaurisabel@gmail.com

A etnomusicologia, disciplina que se consolidou no Brasil nos anos 1990 (SANDRONI, 2008), tende a se conectar com outras tais como história, geografia, estudos culturais, pós-coloniais e decoloniais. Além disso, a disciplina possibilita a utilização de métodos de pesquisa usados nestas e em outras disciplinas. O presente trabalho procurará demonstrar então como este e outros traços possibilitam a realização de pesquisas etnográficas e em arquivos de maneira transversal, com foco em aspectos como raça, classe e gênero e suas interações, como a realizada durante meu mestrado tendo como tema os jazes atuantes na década de 1950. O estudo sobre estes grupos musicais, que tinham formações instrumentais similares às das jazz-bands populares naquele período e que agregavam instrumentos jazzísticos e de tradições musicais brasileiras conectadas à comunidades negras tais como pandeiro – símbolo sonoro e visual do samba e estilos correlatos – possibilitou a percepção de hábitos e identificações culturais, sociais e políticas demonstrados através de hábitos de escuta e consumo musicais. Ainda, este trabalho buscará demonstrar que a etnomusicologia apresenta transformações ao longo dos anos concernentes à possibilidade de expansão dos conceitos de cultura e de olhares aprofundados para as indústrias culturais, suas composições e funcionamentos (TRAVASSOS, 2003). Assim, oferece a possibilidade de acomodar outros olhares para movimentos musicais e culturais vindos desses contextos, como o estudo que realizei sobre um carnaval de bairro, habitado majoritariamente por negras/os, pertencentes às classes D e E (IBGE, 2010). Este carnaval apresenta movimentos musicais e culturais que, guardadas características próprias ao seu tempo e locais de existência, estão presentes entre as populações negras da cidade desde fins do século XIX, desta forma mantendo e transferindo por gerações e espaços memórias de hábitos, percepções políticas e filosofias negras e tornando possível rememorar pessoas, temporalidades e espacialidades (SEGATO, 1999).

Etnomusicologia e colaboração em um processo de patrimonialização afro sul-riograndense

MARÍLIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN
mariliastein@ufrgs.br
JOÃO HERVELLA ANDRES
joaopedroandres@gmail.com

O Centro Cultural Afrosul Odomodê, de promoção da arte e da cultura negra e da educação anti-racista, foi criado pelo músico Paulo Romeu Deodoro e pela coreógrafa Lara Deodoro nos anos 1970 e desde 1984

está localizado na zona central de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil, em um terreno cedido pelo governo municipal. Em 2018/1 Iara e Paulo foram ministrantes da interdisciplina Encontro de Saberes, na UFRGS (ES) e na oportunidade abordaram, entre temas músico-coreográficos e pedagógicos, a possibilidade de patrimonialização do Afrosul como espaço representativo de memórias e resistências negras e de maneira a garantir a permanência do centro cultural no terreno. A presente comunicação trata da etnografia de uma construção colaborativa que partiu desta reflexão dos mestres, acolhida como demanda por participantes da ES, para a produção conjunta de um projeto de patrimonialização com base na genealogia do Centro Cultural Afrosul, em que a árvore milenar africana baobá, o grande membranofone sopapo e o princípio coletivista Zulu ubuntu adquirem significados centrais, junto à lembrança de familiares, mestres e colegas de trajetória. A etnomusicologia em diálogo com a sustentabilidade (Lühning, 2013), a patrimonialização (Travassos, 2006) e a ação social (Araújo, 2011) tem ajudado a pensar esse processo em curso como um cenário em que a prática e a pesquisa musical possuem conexões mais amplas, interdisciplinares e multidimensionais, envolvendo sociabilidades e relações de poder que se vêm explicitando e serão traduzidas no projeto de patrimonialização, em sua correlação com o território. Esta investigação etnomusicológica colaborativa orienta-se pelos/as atores/as sociais diretamente implicados com a existência do Afrosul. Pesquisadores/as da universidade, por sua vez, se engajam como aprendizes e aliados na tentativa de resolução do problema, como cerne da prática investigativa.

Entre humanos y no-humanos: transmisión y aprendizaje de las músicas tradicionales del Pacífico sur colombiano

MARIA XIMENA ALVARADO BURBANO

Las músicas de marimba de chonta del Pacífico sur colombiano, a veces se tornan desafiantes para el/la investigador/a quien, siendo de 'afuera' de la comunidad investigada, intenta no sólo acercarse a su 'objeto de estudio', sino que debe enfrentarse a lógicas y cosmologías diferentes a la suya; a menudo realizar un trabajo etnográfico implicará el acercamiento a territorios distantes en los que cohabitan mundos diferentes - pluriversos (Escobar: 2018); ese ha sido mi caso. Además de estos desafíos presentados, el ser mujer, 'blanca', perteneciente a la ciudad ha sido un reto adicional que ha exigido reposicionar mi observación y metodologías, para poder convertirme en una mediadora entre los maestros y su música. El pacífico colombiano, territorio con población mayoritariamente afro-colombiana, protagoniza una compleja lucha entre diversos actores que participan de un cruel conflicto: mafias, grupos armados, gobiernos, entre otros, han provocado un derramamiento de sangre que parece no tener fin. En medio de este complejo panorama, mi papel como mujer-musicóloga se ha transformado poco a poco a lo largo de los años, el encuentro con la comunidad, con sus dolores y heridas, el acercamiento empático con sabedores y sabedoras, me han hecho re-pensar mis experiencias y priorizar mi conocimiento sensible (Graeff: 2018). Siendo así, propongo como objetivo: analizar las formas de transmisión de las músicas tradicionales de marimba, las metodologías y herramientas empleadas por los maestros Torres de Guapi, Cauca, a partir de una experiencia etnográfica; para esto, involucro mi propio cuerpo como herramienta que me permite aprender y comprender el mundo del otro (Merleau-Ponty: 1993). Entre algunas reflexiones cabe destacar el aprendizaje cultural y mimético (Wulf: 2016) que se desarrolla entre maestro-aprendiz y la importancia de un acercamiento directo y sensible a un territorio donde habitan los humanos y no-humanos (Escobar: 2013).

Sessão 2: Narrativas, saberes e decolonialidades

Posicionalidades da Etnomusicologia no Ensino Superior: tensões e reflexões desde um "sul" latino-americano

LUANA ZAMBIAZZI DOS SANTOS
luanasantos@unipampa.edu.br

Este trabalho parte de ponderações envolvidas em uma prática etnomusicológica “sul” para intensificar o debate sobre posicionalidades acadêmicas da Etnomusicologia / Antropologia da Música e do Som e, conseqüentemente, suas potencialidades (e desafios) no mundo social. Para tal, compartilho algumas experiências como docente e pesquisadora em um curso de Música de universidade federal do interior do sul do Brasil. Proveniente das políticas de redemocratização do ensino superior no país, o contexto se vê constantemente desafiado ao tentar pluralizar as epistemes, descentralizando modelos pedagógicos descendentes dos conservatórios de música de eixo ocidental. A perspectiva etnomusicológica, neste espaço, tem (re)constituído certa identidade epistemológica, ao insistir na busca por uma formação universitária minimamente compatível com a multiplicidade de relações entre o sonoro-musical e o social na América Latina. Obviamente, essa postura recupera, entre outras marcas, a histórica crítica da Etnomusicologia aos paradigmas musicológicos eurocêntricos e, no caso brasileiro, mais recentemente, a abordagem de questões étnico-raciais. Contudo, proposições neste sentido vêm acompanhadas de aparentes contradições entre integrantes da comunidade acadêmica e tensões emergentes retomam as marcas da colonialidade do poder. Esta narrativa terá “sotaque” etnográfico, através do relato de experiências intersubjetivas do cotidiano de sala de aula e de algumas inferências baseadas em uma pesquisa etnomusicológica em fase inicial. Procurarei compartilhar dilemas que podem sintonizar-se com outros contextos “sul” e sugerir que o cenário político atual demanda a amplificação de posturas estratégicas por parte da Etnomusicologia na intervenção do mundo social. Ressalto a necessidade de reivindicar o lugar das reflexões que conectam música e sociedade (em suas variadas linhagens, ontologias e epistemologias) a partir de projetos decoloniais que, mais que uma “moda”, insistam no protagonismo de populações afrodiáspóricas e indígenas nos espaços acadêmicos do “sul” global.

Encontro De Saberes. Notas Sobre Uma Experiência De Ensino Interepistêmica

DANIEL BITTER

danielbitter@gmail.com

O Encontro de Saberes é um projeto inovador gestado na Universidade de Brasília (UnB), como desdobramento da experiência de implantação da política de cotas étnico-raciais voltadas para estudantes de graduação negros e indígenas no Brasil e protagonizada por esta universidade em 2003. Seu objetivo principal é a inclusão de mestres das artes e ofícios dos saberes tradicionais, como professores colaboradores, em atividades de ensino e pesquisa em parceria com docentes da Universidade. A partir dessa iniciativa, implementada em 2010, diversas universidades brasileiras e, mesmo, estrangeiras, passaram a replicar o experimento em seus cursos de graduação e pós-graduação. O Projeto fundamenta-se na problematização dos limites históricos da produção intelectual e da formação universitária no trato com as culturas afro-indígenas e tradicionais. Constata-se que foi, sobretudo a partir do século XIX, que as universidades passam a privilegiar o conhecimento científico, acabando por desqualificar outros saberes e outros regimes de verdade. Esse processo foi acompanhado de uma notável hipertrofia da escrita e conseqüente atrofia da oralidade e da corporeidade nos processos de produção e transmissão de conhecimentos. Nesta comunicação exploro alguns aspectos dessa pedagogia intercultural, a partir de minha própria experiência como proponente de uma disciplina do Encontro de Saberes na Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ. A disciplina Toques e Cantos da cultura popular foi oferecida no segundo semestre de 2018 e 2019 e contou com a participação de mestres e mestras de jongo, cantoria de viola e terreiro de candomblé. Procuo colocar em foco, o alcance, os limites e desafios dessa proposta.

La producción de nuevo conocimiento musical en contextos de narrativas decoloniales. La experiencia de la Orquesta Experimental de Instrumentos Nativos de Bolivia

MARTÍN ESPADA

martin.espada@hotmail.com

La Orquesta Experimental de Instrumentos Nativos (OEIN) - inaugurada en 1980 en La Paz (Bolivia) - ha centrado su fundamento artístico en la formación de nuevo conocimiento musical a partir de la integración de universos sonoros heterogéneos: aquella proveniente de la música indígena andina y aquella proveniente de las diversas estéticas musicales de vanguardia europea del siglo XX y XXI. En sus esfuerzos de elaborar una estética musical emancipada de los modelos artísticos y pedagógicos hegemónicos europeos y de sostener una continuidad con las tradiciones culturales, filosóficas, cosmológicas y estéticas de las sociedades indígenas andinas (particularmente aymaras), la OEIN ha desarrollado herramientas novedosas en la pedagogía musical, transmisión de conocimientos, producción compositiva y práctica interpretativa. Interesa analizar esta experiencia a partir de la intersección de tres ejes conceptuales: identidad, interculturalidad y decolonialidad. A través de la realización de un trabajo de campo a fines de 2017 y del análisis exhaustivo de diversas fuentes secundarias, se intenta reflexionar acerca de cómo, a partir de diferentes formas de acción y movilización de recursos, esta experiencia artística ha demostrado cierta capacidad en la construcción de un proyecto decolonial que opera desde y sobre la producción musical basada en un profundo reconocimiento de la diferencia y diversidad cultural y sobre la base del trabajo creativo como medio efectivo para la emancipación de subjetividades, formas de conocimiento y prácticas artísticas subsumidas a o subalternizadas por distintos mecanismos coloniales. En este sentido, la OEIN interpela acerca de los límites y alcances posibles de emergentes configurados por elementos propios de una trans-modernidad sustentada en la alteridad, la pluriversalidad y alternativa a la lógica del eurocentrismo de la modernidad y el globocentrismo del mundo contemporáneo.

Sessão 3: Performance, experiências e (re)invenções

“A liberdade de criar nos trouxe até aqui: performances negras enquanto estéticas de/para libertação”

MARIA ANDREA SOARES
mandreasantos@unilab.edu.br

O momento de uma performance artística pode se constituir como uma experiência de construção da identidade que incorpora reflexivamente o conhecimento dos performers e da audiência enquanto sujeitos posicionados de acordo com raça, gênero, sexualidade, origem nacional, religiosidade. Pretendo afirmar — através da apresentação de uma trajetória de pesquisa etnográfica focada nas questões de negritude e performance entre diferentes grupos e coletivos artísticos negros do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Bahia — uma perspectiva teórica que foca no valor pedagógico, afirmativo e de autoconstrução que performance e performatividade carregam enquanto práticas sociais que tanto são a expressão de uma coletividade quanto são o processo de construção de uma dada coletividade em si. A partir de um breve sumário sobre as ideias de raça, políticas raciais brasileiras e perspectivas em pesquisa e criação artística negra propõe-se uma reflexão acerca das hierarquias valorativas que se atribuem às realizações culturais e a presença histórica dos grupos marcados como negros. Simultaneamente, aponta-se como as alianças e mobilizações negras que unem gerações, linguagens, religiosidades, nacionalidades e práticas expressivas criam pontes espaço-temporais e campos interdisciplinares da produção de saberes e fazeres que buscam descolonizar-se e afirmar seu lugar no mundo. As escolhas estéticas e as metodologias empregadas para demonstrar, afirmar, construir um ideal de representação da negritude demonstram tanto a historicidade dos movimentos de luta quanto a criatividade vital e capacidade de reinvenção destes sujeitos racializados. Tais metodologias e estéticas ajudam pessoas de descendência africana a dar sentido a si mesmas em sociedades estruturadas em torno de hierarquias raciais provendo-os de ferramentas intelectuais, estéticas e simbólicas as quais servem não apenas para confrontar sistemas de opressão racial, para promover a organização pessoal e coletiva dos sujeitos, mas fundamentalmente para afirmar a capacidade de criar e fruir, de criar-se e fruir-se belo.

Práxis Etnomusicológica: afroperspectivas das práticas musicais da BATEKOO

DANILO CUNHA DE JESUS SANTOS
danilo.cunhads@live.com

VICTOR HUGO COSTA CANTUARIA DA SILVA CANTUARIA

victorh.cantuaria@gmail.com

THAMARA COLLARES DO NASCIMENTO

thamaracollares.nave@gmail.com

LEONARDO MORAES BATISTA

leonardomoraesbatista@gmail.com

Somos o grupo de estudo e pesquisa Negô, constituído por pessoas negras praticantes da BATEKOO, plataforma/festa/movimento voltada para o público jovem preto LGBTTTTQI+, contracorrente ao racismo necropolítico (MBEMBE, 2018). Somos pesquisadoras/es associadas/os ao Laboratório de Etnomusicologia do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LABETNO – UFRJ). Estamos construindo uma pesquisa de doutorado com foco na produção estético-sonora-corpórea da BATEKOO, tecendo questões e debates entorno da potencialidade criativa da juventude, das interseccionalidades, do racismo em suas diversas facetas. Em termos etnomusicológicos, realizamos nossa etnografia das práticas musicais, com foco no funk carioca e as suas variações. Destacamos que essa plataforma abarca outros gêneros africanos e diaspóricos, com vias de enaltecer, celebrar, amplificar e reconstruir a identidade negra. O percurso metodológico da pesquisa está implicado com o debate étnico racial, sendo a decolonialidade contra hegemônica, eixo central para a construção de conhecimento. Nesse sentido temos nossa base e concepção de trabalho centrada numa perspectiva político-epistemológica-metodológica com base na etnomusicologia participativa/colaborativa/engajada/aplicada/política, cujo sentido maior é a mudança de paradigmas e esquemas cristalizados, no que concerne à população jovem negra, que é a mais assassinada no Brasil, vide dados da Anistia Internacional do Brasil (2012) e do Atlas da Violência (2017, 2018, 2019). Compreendemos enquanto praticantes, que a BATEKOO é um espaço de efusão da cultura negra, que afirma a pluralidade corpórea por meio da experiência sonora como percurso para construção afrodiaspórica. A experiência da BATEKOO nos é relevante quando desafia cânones instituídos pela academia e pelo colonizado saber musical, ao passo que não analisamos a estrutura de um funk através de partituras. Compreendemos que nossa pesquisa lida com o cotidiano necropolítico, com a articulação do conhecimento do povo preto e aponta questões para a erradicação do racismo que fere nossos corpos, mentes e vidas.

Epistemologías y ontologías sónicas en el suroeste de Colombia: Desafíos de experiencias etnográficas

PALAU VALDERRAMA PALOMA

palomapalau@gmail.com

OSCAR GIOVANNIMARTINEZ PENA

giovadrum@gmail.com

Las epistemologías y ontologías sónicas asociadas a los colectivos indígenas y a la población negra del suroeste colombiano surgen articuladas a sus luchas históricas por la vida colectiva y el territorio atravesadas por la colonialidad/modernidad (Quijano, 2000). Se trata de saberes validados mediante la experiencia o epistemologías del sur (Santos, 2019) y de ontologías, en el sentido de cosmopolíticas, donde lo que ha sido entendido como folclor por un oído occidental, tiene también un estatus político (Cadena, 2009). En la discusión sobre los mundos sonoros en la etnomusicología y antropología del sonido aparecen las ideas de acustemología (Feld, 2015) y cosmosónica (Stein, 2015) que no escinden lo epistemológico y lo ontológico mediante la experiencia sónica e intersensorial. En ellas, el cuerpo aparece como un lugar central que nos presenta dos desafíos: como medio de producción de conocimiento intersubjetivo y como vía de comprensión etnográfica. En ese sentido, queremos indagar cómo se experimentan las epistemologías y ontologías sónicas de dos colectivos en el sudoeste colombiano, uno afro y otro indígena, señalando los desafíos que esto implicó a partir de etnografías donde el cuerpo tiene un lugar de relevancia. En particular, abordamos prácticas sónicas y musicales locales que se articulan a discursos de marcos políticos y culturales en relación con la dimensión del saber y ser sónico.

Re-existir más allá de El Llano

FIDEL BARBARITO
fidelbarbarito@gmail.com

El/la sujeto/a llanero/a, en tanto mujer y hombre multicultural constituido por la mediación -jerarquizada por occidente- de los núcleos mítico-éticos de los pueblos amazónicos y de sabana, yoruba, bantú y congo, semita e indo-europeo, produce "el joropo", la música de la "parranda llanera" como práctica de re-existencia. Esta/e sujeta/o llanero/a enfrentó las prohibiciones del orden colonial entonces, y hoy interpela a la cultura hegemónica del capitalismo transnacional, cuya fuerza diluye las demarcaciones entre industria cultural y Estado-Nación, para expropiar y distorsionar las músicas de tradición popular comunitaria en todos los mundos que habitamos este planeta. La/el sujeta/o llanero/a, re-existente fuera de su espacio natural -el llano venezolano- o habitándolo intervenido por la urbanidad capitalista, resiste ante una industria cultural que perpetúa la colonialidad sobre los sentires, saberes y haceres de los pueblos y ante un Estado-Nación que se empeña en homogeneizar, con una cultura nacional, a la múltiple producción cultural del pueblo. El auto-reconocimiento de las y los entrevistados permite intuir la voluntad de re-crear su proyecto de vida, su lugar en el mundo. Y lo hacen re-constituyéndose de humanidad -nuevamente-, afirmando aquellos elementos que permiten avanzar y revolucionando aquellos que retrasan el paso. Al re-organizar su comunidad, al identificar las fuerzas que de forma permanente limitan su proyecto de vida, al re-existir más allá de tales fuerzas están creando ese lugar donde el joropo llanero -en tanto creación heroica del pueblo, por su condición pedagógica-trascendental-existencial- podría significar a un horizonte de factibilidad para una humanidad distinta: que respeta y recurre a sus antepasados y a sus propias prácticas culturales para formar a sus hijos, hijas, nietos y nietas, que se mira en el otro para entenderlo como un pariente, que se entiende hermanada a la naturaleza, una humanidad sujeta al sentido sagrado de la vida.